



Debate sobre as cotas na Poli

PÁGINA 10

A REELEIÇÃO DE OBAMA.
PÁG 3

ALTRUÍSMO É A CURA?
PÁG 4

RÉ NO QUIBE?
PÁG 5

O QUE ROLOU NA SAPO.
PÁG 7

MECÂNICA, SUSTENTABILIDADE
E DIVERSÃO. PÁG 7

PREPARAÇÃO PARA O MERCADO
FINANCEIRO. PÁG 8

GP POLI-NSK.
PÁG 9

ELEIÇÕES PARA O GRÊMIO
POLITÉCNICO . PÁG 11

HOROSCOPOLI.
PÁG 12

ALÉM DO COFFEE BREAK.
PÁG 13

CINEMA: RÉQUIEM PARA UM
SONHO. PÁG 14

LIVRO: FRONTEIRAS
DO UNIVERSO. PÁG 15

EDITORIAL

Chegamos à última edição do ano! Após um primeiro semestre um pouco conturbado no quesito regularidade do jornal, temos grande orgulho de apresentar nossa terceira edição nos últimos três meses. Gostaríamos de agradecer aos politécnicos que contribuíram durante todo ano, desde aqueles que nos mandaram textos, até aqueles que, através de sua leitura, nos incentivaram a continuar melhorando nosso querido O Politécnic.

Nossa edição de finalização de 2012 vem com um tom um pouco mais sério que as últimas. Temas de grande relevância, como as eleições dos Estados Unidos, não poderiam ser esquecidos. A seção USP mostra a solidariedade de uspianos de Ribeirão Preto e também explica festas de grande visibilidade.

Seguindo o exemplo do grande sucesso da SAPO 2012, estamos cada vez mais interessados

em fortalecer o lado cultural do jornal e dessa forma consolidamos nossas seções cinema, que mais uma vez traz um ótimo filme, e livro, que nessa edição não traz críticas tão positivas ao livro abordado quanto as feitas ao livro na publicação passada. Esperamos num futuro próximo podermos falar também de

música. Você gostaria de nos ajudar em algum desses aspectos?

Nossa equipe editorial se fortaleceu bastante ao longo desse ano, desejamos poder continuar a fortalecê-la no ano que vem, para que possamos sempre melhorar nossa qualidade e nossa periodicidade. Temos o intuito de atingir cada vez mais

politécnicos e dessa forma poder fortalecer cada vez mais o Jornal e também os politécnicos. Estamos sempre de portas abertas a todos que queiram somar. Apareça em nossas reuniões todas as quintas às 11h, no Grêmio Politécnic ou então mande e-mails para opolitecnico2012@googlegroups.com.

TIRINHAS



SUDOKU

1					7		9
	3			2			8
		9	6			5	
		5	3			9	
	1			8			2
6					4		
3							1
	4						7
		7				3	

Segundo o matemático finlandês Arto Inkala, esse é o sudoku mais difícil do mundo. O jogo foi criado após três meses de muito trabalho do matemático, que teve o auxílio de um software desenvolvido por ele mesmo.

EXPEDIENTE



O POLITÉCNICO

São Paulo, Novembro de 2012. Ano LXVII – Edição 5

Equipe editorial:

Felipe Marins, Marjorie Samaha, Jean Michell, Ana Luchesi, Mariana Justo, Diego Andriolo, Fernando Aguiar, Yago Sousa, Renato Grandó

Tiragem

2.000

Contato: opolitecnico2012@googlegroups.com

Diagramação e impressão

Volpe Artes Gráficas
(11) 3654-2306

Os textos aqui publicados refletem unicamente a opinião de seus autores e não da equipe editorial ou do grupo responsável pela publicação!

ERRATA

Na última edição, o texto "Lutando pela Poli" foi publicado com a assinatura errada. Quem escreveu o texto foi Luiz Eduardo Macedo Nascimento e não Luis Musso Gualandi. Pedimos desculpas pelo equívoco.

"Four more years."



Além da vitória nas urnas o presidente reeleito Barack Obama se consagrou também nas redes sociais. O simples jogo de palavras acompanhado de uma foto abraçado com a sua esposa Michelle garantiu-lhe o recorde de curtidas e retuadas, tudo isso em pouquíssimo tempo. Não que as redes sociais substituam institutos sérios de pesquisa, mas esse curioso fato é mais uma mostra da força de sua popularidade.

Mas por que tanta preocupação com as eleições americanas sendo que nós vivemos no Brasil? Essa é a pergunta que vez ou outra aparece, mas que pode ser facilmente respondida. A política dos EUA nos afeta sim, e muito. Um país com tamanha importância econômica influencia bastante nas políticas macroeconômicas nacionais, e isso engloba tanto a política fiscal como a política de exportações e importações, ou seja, uma decisão política na Casa Branca pode afetar indiretamente os seus impostos e o preço que você paga nos produtos importados, ou até mesmo diminuir as exportações brasileiras. E

isso é só um pequeno exemplo na esfera econômica, há inúmeros fatores como a política de imigrações, a política bélica, etc. Portanto é essencial estar sempre de olho nesse assunto.

UM RESUMO DO RESULTADO DAS ELEIÇÕES:

Antes de tudo é preciso entender como funcionam as eleições nos Estados Unidos. Cada estado possui um número definido de membros em seu Colégio Eleitoral, que é baseado em função da dimensão populacional, por exemplo, a Califórnia por ser o estado mais populoso possui 55 membros enquanto que Montana possui apenas 3. O candidato vitorioso no estado garante para si todos os membros do respectivo Colégio Eleitoral. O número total de membros é de 538, por isso o candidato que obtiver 270 (50% + 1) consagra-se vencedor.

Separando-se os Estados Unidos por região é possível perceber um padrão no eleitorado. Obama venceu no Nordeste que é a região mais desenvolvida do país e, curiosamente venceu bem em Massachusetts com

60% dos votos, estado esse que foi governado pelo seu concorrente Republicano Mitt Romney, venceu também em toda a Costa Oeste, com destaque para a Califórnia, e conquistou numa disputa acirradíssima a Flórida, a diferença foi de apenas 51 mil votos. Romney teve mais votos no chamado Bible Belt (Cinturão Bíblico) que é composto pelos estados do sul, e venceu também no centro do país, estados tradicionalmente mais conservadores.

Apesar da derrota, o Partido Republicano conseguiu mais cadeiras na Câmara dos Deputados e mais Governadores, enquanto os Democratas conseguiram mais Senadores. Esse vai ser novamente o desafio de Obama, governar mesmo sem a maioria na Câmara, como tem sido desde 2010. Mesmo assim, conseguiu que aprovassem alguns de seus projetos, com destaque para a Reforma da Saúde apelidada de "Obamacare".

A reeleição de Obama torna-se um feito impressionante principalmente quando considerado o cenário econômico. Com uma poderosa Crise

Econômica que estourou em 2008, pouco tempo antes de assumir seu primeiro mandato, os Estados Unidos ainda patina em seus efeitos com maior reflexo no alto índice de desemprego, atualmente de 7,9%. Por isso a retomada da economia continuará sendo o foco de sua política. Obama quer fortalecer a indústria e estimular os pequenos negócios, além de melhorar a qualidade de ensino e tornar o país menos dependente do petróleo estrangeiro. Ele prevê 1 milhão de novos empregos na indústria, 600 mil empregos no setor de gás natural e a contratação de 100 mil professores de ciências e matemática. Outra medida é também o investimento em infraestrutura como conserto e substituição de estradas, pontes, passarelas e escolas antigas, investimentos que virão do dinheiro economizado com o término das Guerras no Iraque e no Afeganistão. Essa é praticamente a mesma tática utilizada para a recuperação da economia pós Crise de 29. Investimentos em infraestrutura geram um número enorme de empregos. Estimular os pequenos negócios também é uma saída excelente, mas o principal é ter planos para a educação e a indústria e assim retomar a competitividade do país que nas últimas décadas perdeu a sua hegemonia frente ao desenvolvimento do Japão, Tigres Asiáticos e China.

Seu plano de governo é bem estruturado e contempla ações de curto, médio e longo prazo, sua vitória, tanto em 2008 quanto agora, representa a vitória das consideradas minorias em busca de um desenvolvimento social mais justo. Apesar do discurso bonito as dificuldades para conseguir tudo isso serão imensas e exigirá um excelente poder de negociação para convencer a oposição, com maioria na Câmara, e a população para continuar acreditando no seu governo.

"The best is yet to come." Todos nós torcemos por isso.

*Bruno Pereira
Engenharia Ambiental - 2º ano*

Conheça o FelizIdade

O FelizIdade é um grupo de humanização hospitalar criado em 2003 por alunos da FMRP – USP (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto). Inspirados em Patch Addams (do filme “O amor é contagioso”) e nos Doutores da Alegria, seus membros buscam uma formação que vai além do curso. O principal objetivo do projeto é levar conforto aos pacientes da ala geriátrica do HC da própria Universidade por meio de uma conversa, músicas, ou até mesmo por meio do silêncio quando necessário, visando amenizar a hostilidade de um ambiente hospitalar, o que é fundamental para o processo de cura. Alex Luiz Araújo Diniz é aluno da FMRP e nos conta nessa entrevista um pouco sobre o projeto e suas experiências pessoais com ele.

Desde quando você participa do FelizIdade e o que te motivou a fazer parte dele?

Oficialmente desde maio, mas de coração desde 2006, quando eu ainda estava no meu primeiro ano de cursinho. Como fazia cursinho aqui na USP, eu tive contato com alunos da medicina que faziam parte de grupo, porém, naquela época, eu tinha um certo conflito de horário com as aulas e acabava fazendo poucas visitas ao longo do ano. Mas a partir de 2010, comecei a visitar com maior frequência e isso já me tornava praticamente membro do grupo, só não era membro oficial porque para isso precisava estar no curso de medicina. O mais engraçado é que eu ajudei a organizar o trote solidário desse ano antes mesmo de prestar o vestibular com o grupo. Bom, nesse ano passei no vestibular e hoje faço parte do grupo oficialmente.

O que me motivou inicialmente foi querer conhecer uma medicina mais humana. Mas depois de uma visita, me apaixonei pelo trabalho, pois lá dentro você fica em um grande paradoxo: ao



mesmo tempo em que você se torna tudo para uma pessoa, você vê que não é nada diante da beleza da vida. E isso eu posso dizer com convicção que é um remédio tão bom para você quanto para o paciente.

Como o projeto está hoje? Quantos membros vocês têm e qual é o alcance daquele?

O projeto está em expansão, estamos nos organizando para que em um futuro próximo também possamos realizar as visitas à oncologia do mesmo andar da geriatria. Tanto que, há alguns dias, admitimos novos membros de outros cursos, já que o grupo era composto apenas por alunos da medicina. Estamos com aproximadamente 40 membros, os quais são divididos em duas turmas, sendo que uma faz visitas as segundas e outra as quartas. Cada uma dessas turmas tem uma equipe que se dedica à música enquanto os outros membros visitam os leitos. Tam-

bém fazemos reuniões uma vez por semana, organizamos o simpósio do FelizIdade e trote solidário, além de visitas conjuntas com o grupo inteiro em datas especiais.

Quem pode ajudar com o projeto?

No momento o projeto admite apenas alunos da USP Ribeirão, mas é aberto para visitas de pessoas de fora do campus, como era o meu caso e de vários outros amigos do cursinho.

Você teve alguma experiência muito marcante durante essas visitas?

Bom, várias... Tanto positivas quanto negativas, como presenciar um paciente falecendo ou acompanhar a recuperação de alguém como se fosse um milagre. Às vezes temos visitas fáceis e tranquilas, em que a conversa flui bem ou o oposto.

Em um certo dia, havia uma paciente que não conversava e que estava um pouco mal humorada e, mesmo sem conseguir falar, antes de ir embora, ela

me deu um forte abraço. Isso para mim foi uma das cenas mais marcantes da minha vida, uma das poucas vezes que você tem a certeza de que está fazendo o certo.

Quais são suas perspectivas para o futuro do FelizIdade?

Bom, perspectivas para o futuro... Ampliar para a oncologia, porém sem perder o foco e união do grupo, além de divulgar ainda mais o grupo para entrada de novos integrantes dos outros cursos. Por enquanto, estamos passando por uma reorganização, o que não vai viabilizar essa ampliação no momento, porém estamos trabalhando bastante para quando “engrenar” possamos entrar de cabeça nesse novo projeto. Também estamos buscando uma maior integração com outros grupos da faculdade.

*Ana Luchesi
Engenharia Naval – 1º Ano*

O *FelizIdade* possui um blog em que seus participantes contam um pouco de suas experiências.

Acesse <http://felizidadehumanizacao.blogspot.com.br> para conferir.



É Peruada – Oba!

É Peruada, oba. É Peruada, oba. É Peruoba, ada. É Peruoba, ada. Foi esse o hino que o circular 2 que saiu do IME cantou desde o ponto até a estação Butantã no dia da famosa festa que a San Fran promove nas ruas do centro de São Paulo. Pra quem não sabe, a Peruada é talvez a festa mais tradicional que exista dentro da USP. Todo ano ela traz um lema diferente como forma de protesto sobre algum assunto polêmico e, nesse ano, o tema da festa era “meu peru não tem noção, maltrata sem-teto e proíbe sopão”, frase que podia ser vista escrita em cima do trio elétrico que puxava toda a multidão.

O mote desse ano faz referência à proibição da distribuição de sopa imposta às ONGs que atuam no centro da cidade e à expulsão dos moradores de rua da frente da Faculdade de Direito. Muitos achavam que o tema teria a ver com o julgamento do mensalão, mas a escolha do “sopão” foi tomada pelo fato de ser um problema muito mais próximo à comunidade universitária do que o outro.

Tão legal quanto o engajamento político é a festa em si. Foi minha primeira Peruada, então me perdoem se eu for um pouco imparcial. É, sem dúvida alguma, a festa mais animada que eu fui até agora desde que entrei na Poli. Pode não ter sido a melhor, é bem verdade, mas eu garanto que foi a mais animada.



Talvez pelos seguintes aspectos: É de dia, é ao ar livre e no centro da cidade (o que já dá um charme), é de graça, as pessoas que estão lá não vão com aqueeeeeela intenção de mostrar sua beleza (fabricada ou não) aos outros, o trânsito fica prejudicado e quem não está na festa fica muito revoltado. Eu sei que os dois últimos motivos que eu apresentei podem ser estranhos, mas, às vezes, quem é da Poli pode ser que não admita, mas sente um pouquinho de prazer em ver a situação fugir do seu estado padrão.

Motivos estranhos à parte, bastava um olhar para o lado e a gente se deparava com um gladiador vomitando.

Olhava para o outro lado, era a vez de um mexicano gorfar. Melindrosas beijando deuses gregos (estou falando da fantasia, que fique claro), garotas com orelhas de burro e uma camisa da Mackenzie, piratas e empreguetes atrás do trio elétrico, cupidos e pessoas fantasiadas de nada passavam com latinhas de cerveja na mão, Wally's se escondiam atrás das árvores, tartarugas ninja totalmente avulsas e até três garotas fantasiadas de Cinquenta Tons de Cinza, fantasia que, sinceramente, tinha no máximo uns dois ou três tons. Mas, sem dúvida, a fantasia mais criativa foi a de três garotos daqui da Poli mesmo. Pintados de azul, os três Smur-

fs se destacavam no meio da multidão, eram parados constantemente para tirar fotos com pessoas que ficavam admiradas com uma fantasia tão original. Por vezes, eram confundidos com Avatar ou com os Homens da Tim (teve até foto com vendedores da empresa de telefonia) graças aos bons drinks que os participantes da festa bebiam.

Durante o trajeto, uma senhora dizia a um policial que a festa era inconstitucional e perguntava aos gritos se aquelas pessoas eram o futuro do nosso país. Ela sabe que serão. Aqueles jovens fantasiados um dia vão assinar a obra da casa ou do apartamento dela, vão desenvolver seu carro, vão curar seus filhos doentes ou seus animais de estimação, vão defendê-la diante de um tribunal, vão administrar sua empresa, vão pensar para ela, vão desenvolver remédios e novas tecnologias para o bem estar dela. Aqueles jovens só estão aproveitando os seus cinco anos antes de servirem à sociedade de maneira incansável. Ou essa senhora foi a única que teve coragem de reclamar ou foi a única que não soube reconhecer o que um futuro profissional da USP pode um dia oferecer. Trajeto completado, a multidão se dispersou e foram se aprontar para a balada que tinha depois.

Fernando Aguiar
Engenharia Civil – 1º Ano

Ré no quibe

Quibe? Erro meu... Eu quis dizer QiB, também conhecida como Quinta&Breja, uma das festas mais tradicionais da Escola de Comunicação e Artes da USP (ECA). A QiB nasceu com o intuito de oferecer semanalmente um happy hour simples, descontraído e com bebidas a preços acessíveis. Aos poucos o evento foi ganhando notoriedade e estudantes de toda a USP começaram a comparecer regularmente.

A festa acontecia na prainha e na Vivência da ECA e contava com várias barracas e diversos tipos de bebida. Com o crescimento exacerbado do público nos últimos tempos, vários problemas começaram a aparecer, como a sujeira deixada após a festa. Mas o maior empecilho foi a questão da segurança no evento.

Além dos pequenos furtos que aconteciam durante as festas, o CA e a Atlética também foram roubados. Por exemplo, no fim do ano passado, o portão da Vivência foi arrombado e diver-

sos equipamentos foram levados. Nesse ano, também houve furto na Atlética. E os problemas não param aí: Ainda nesse ano, ocorreu um sequestro relâmpago durante uma festa e homens que cuidavam da segurança do evento foram seriamente agredidos por um grupo de pessoas que frequentavam a QiB.

Diante de uma situação tão delicada, a ECA Atlética decidiu cancelar a QiB por tempo indeterminado. Os alunos de toda a Universidade foram pegos de surpresa com a notícia. A Atlética lamenta esse

cancelamento, já que a festa é uma referência na USP, além de ser uma das maiores fontes de renda para investir em seus times – pagando funcionários, adquirindo materiais etc. No entanto, sabe-se que o evento tornou-se insustentável e que garantir a segurança do ambiente da universidade e dos seus frequentadores é imprescindível.

Ana Luchesi
Engenharia Naval – 1º Ano



SAPO 2012

(Semana de Arte da Poli)



Na semana de 22 a 26 de outubro ocorreu a tradicional Semana de Arte da Poli que comemorou

neste ano os 90 anos da Semana de Arte Moderna. A semana contou com mais de 40 eventos e trouxe ao politécnico uma experiência cultural diferenciada.

Dentre os diversos eventos os participantes puderam desfrutar de degustações comentadas de vinhos, cervejas inglesas e chocolates; oficinas de drinks e temaki; oficinas de malabares e slackline; Recitais líricos e musicais da Broadway; Festival de Bandas com covers de Beatles e Red Hot Chili Peppers; e relaxar com o POLIPUB, apreciando cervejas especiais. Além dos inúmeros eventos, marca da SAPO 2012, a participação do público foi um show a parte. As intervenções urbanas que ocorreram nos prédios do Biênio, Civil e Mecânica, denunciaram a presença de uma semana diferente com reflexão artística e cultural.

O POLIPUB na terça e quinta contou com um cover acustico de Amy Winehouse, Jack Johnson e John Mayer seguido de um show de stand-up com os comediantes André Santi e

Rafael Marinho acompanhados é claro de variadas cervejas especiais como Eisenbahn e Baden.



As DEGUSTAÇÕES de vinhos, cervejas e chocolates e as oficinas de temaki e drinks, trouxeram ao público uma opção gastronômica diferente aliada a palestras que explicavam a história e as curiosidades acerca dos diferentes eventos. Destaque para o público que lotou vários eventos, como na oficina de temaki que teve mais de 50 pessoas.

A Sharewoodstock, a festa que encerrou a Semana de Arte da Poli, se diferenciou das outras festas devido às atrações diferentes como as apresentações de Taiko e de malabares e as bandas que cantaram a história do Rock.

Yago Sousa Andolfo
Engenharia Ambiental - 2º Ano

Destino Vermelho

Dirigida por Fábio Azevedo e interpretada pelo grupo de teatro de quinta da Poli, a peça Destino Vermelho é tão estimulante quanto seu nome é dramático. Com uma ambientação criativa – para não dizer inusitada –, a obra é embalada pelo ritmo pungente e, por vezes, boêmio do mais puro tango argentino.

A trama gira em torno de três personagens (o escritor, a servente e Ele), cujos caminhos se cruzam e acabam por se entrelaçar de forma inesperada. E, em última instância, definitiva. No que poderia, talvez, ter sido uma peça com tendências góticas e ligeiramente sombrias, Destino Vermelho surpreende ao mostrar um olhar tragicômico das tentações e sentimentos humanos.

Em 24 minutos rigorosamente ensaiados, com um único elemento de cena e sem nenhuma – absolutamente nenhuma – fala, a peça consegue transmitir momentos tocantes e controversos, que ficam marcados por um minimalismo

agradável ao público. Seja o figurino, a maquiagem, os gestos, as cores: cada pequeno detalhe fala muito e é essencial para o desenrolar da história.

Estaria aí, então, a dificuldade de Destino Vermelho: absorver tamanha informação em 24 minutos, sem tempo para respirar entre um tango e outro é mentalmente atordoante. Mas é justamente aí, também, que fica o convite: por que não assistir quantas vezes forem necessárias, até que se possam enumerar, na ponta dos dedos, cada sorriso de escárnio que (o paradoxalmente carismático) Ele dá?

O espetáculo, criado conjuntamente pelo diretor e os atores, fica em cartaz até o fim de novembro, em apresentações gratuitas durante as quintas-feiras, a partir das 20h00, na sala do Grupo de Teatro da Poli (GTP).

Mariana Justo
Engenharia de Produção - 1º ano





PoliMilhagem: Mecânica, sustentabilidade e diversão

A POLI possui inúmeros projetos. Um deles é o PoliMilhagem. Formado por estudantes de todas as áreas e apoiado pelo Professor Demétrio Cornillos Zachariadis, o projeto visa a elaboração e a construção de um carro mais sustentável. O protótipo, que busca a melhor relação entre o consumo de gasolina e quilômetros rodados, é totalmente projetado pelos alunos da faculdade e em todos os anos participa da Maratona Universitária de Eficiência Energética.

Em 2012 – na sua 9ª edição – a competição ocorreu no Autódromo de Pinhais, nas proximidades de Curitiba, e contou com o patrocínio de grandes empresas na área automobilística como a Renault e NSK. Além disso, a Discovery Turbo

filmou os quatro dias de competições, que renderam um programa no maior canal de carros da América Latina. O plano para 2013, ano de comemoração de 10 anos de Maratona, é engrandecer ainda mais esse evento que reúne estudantes de engenharia de todo o Brasil.

E é claro que a Poli não poderia ficar de fora: Nesse último ano, uma equipe formada por nove integrantes das áreas da Mecânica, Elétrica e Civil representou a Poli nos Autódromos de Pinhais durante os quatro dias de competições.

O carro PoliPosition – preto com listras brancas, azuis e amarelas (vai Poli!) – foi totalmente elaborado e construído pela equipe em um período de oito meses. No primeiro dia, que é reservado apenas para vistoria e teste, a equipe teve que garantir que o carro pudesse entrar na pista, ou seja, que

fosse aprovado no teste de segurança. Cinto, peso, retrovisor, freios e saída rápida do carro foram testados (caso ocorra um acidente, o carro deve permitir uma saída rápida do piloto). Esse último, confesso que foi um sufoco. Imagine sair de um carro hiperapertado em 20 segundos... Nada fácil. A Poli foi uma das primeiras competidoras a ser aprovada na vistoria, prova do comprometimento e empenho da equipe.

Nos outros dias, o carro foi para a pista. Infelizmente, problemas na corrente e a chuva não permitiram que completássemos as dez voltas necessárias no primeiro e no terceiro dia. Mesmo assim, apesar de toda a tensão, apreensão e cansaço de dias de competição, a equipe realizou a marca de 159km/l no segundo dia, uma vitória para um projeto tão novo.

E como não podia faltar, após o último dia de competição, a equipe comemorou esse grande resultado na noite de Curitiba!

Para o ano 2012/2013, a PoliMilhagem pretende melhorar essa marca. Para isso, pesquisas sobre o motor, o atrito do carro e peso e construção da carenagem estão sendo feitas. A tentativa é de que, no próximo ano, o carro passe dos 300km/l. Por isso, caso tenha interesse, nos procure. Estamos em busca de novos membros para a competição do ano que vem. Venha conhecer um pouco de mecânica e sustentabilidade e se divertir muito na próxima competição!

*Lúisa de Moura Chaves
Engenharia Civil - 1º Ano*



9º SER EMPREENDEDOR

POLI JÚNIOR

O Ser Empreendedor é uma competição de modelos de negócio que visa estimular o empreendedorismo no meio universitário. O evento é composto de duas grandes partes:

- **Competição:** dividida em três fases, os competidores tiveram que entregar um Elevator Pitch (1ª etapa), um Business Model Canvas e Sumário Executivo (2ª etapa). Já a 3ª etapa consiste em uma apresentação frente a uma Banca Examinadora.

- **Capacitação:** paralelamente à competição, foram oferecidas Oficinas – para auxiliar os participantes

a desenvolverem os documentos pedidos – além de uma semana de Cases de Sucesso e Cursos de nossos parceiros, a fim de trazer um pouco da cultura empreendedora aos participantes da competição e a todos os interessados no tema.

A Cerimônia de Encerramento do 9º Ser Empreendedor será no dia 12/12 às 17h no Anfiteatro da Engenharia

Elétrica da Escola Politécnica da USP e contará com a presença de investidores, empreendedores e professores na Banca Examinadora. Nesse dia, as equipes finalistas apresentarão suas ideias de negócio, que serão avaliadas pela Banca, concorrendo a um prêmio de 10 mil reais.

Portanto, gostaríamos de convi-

dar todos os interessados a participarem da Cerimônia de Encerramento e assistirem à apresentação dos finalistas, para que sejam estimulados a criar projetos inovadores!

Desenvolva-se e tire sua ideia do papel, seja um empreendedor!

*Equipe Organizadora do
9º Ser Empreendedor*

Realização



Apoio



Patrocinadores





CAEP promove curso sobre o mercado financeiro

Não dá pra negar que mercado financeiro é uma boa opção profissional. Especialmente se considerarmos que as oportunidades de trabalho nessa área são inúmeras e vêm aumentando (só durante o último ano, o setor cresceu 19% no volume de contratações) e pouquíssimos profissionais estão, de fato, bem preparados para atuar acima da média.

Foi pensando nisso e percebendo a elevada demanda de pessoas dispostas a mergulhar com mais afinco no mercado de investimentos que o CAEP (Centro Acadêmico da Engenharia de Produção) promoveu o curso Formando Investidores. Composto por quatro aulas de 2h30

cada e dividido em oito módulos, que abrangiam temas como análise macroeconômica, linhas de tendência e planejamento de operações, o curso aconteceu entre 30 de outubro e 13 de novembro no Anfiteatro da Produção.

O período de inscrições se dividiu em duas etapas: a primeira, destinada aos alunos da Produção, ocorreu nos dias 23 e 24 de outubro, e a segunda, destinada aos demais alunos, se estendeu de 25 a 29 do mesmo mês. As aulas, montadas especialmente para os politécnicos e ministradas pela empresa Trader Brasil Escola de Investidores, deram aos 80 participantes noções básicas do mercado financeiro, tornando-



-os aptos a operar na bolsa de valores, assim como planejar e organizar seus investimentos de curto e longo prazo.

A todos os participantes foi disponibilizada, pela Trader Brasil, a apostila que permitia o acompanhamento dos módulos; além disso, todos receberam, ao final do curso, um certificado de participação também emitido pela empresa. Diante da alta procura observada, o CAEP ainda analisa a possibilidade de realizar o curso

novamente. Afinal, iniciativas como essa são essenciais para politécnicos que se interessam em trabalhar no mercado financeiro, uma área que precisa de jovens com alto potencial e foco em resultado qualitativo, prontos para ascender profissionalmente e com capacidade de assumir o papel de liderança. Interessado?

Mariana Justo

Engenharia de Produção - 1º ano

Que ronquem os motores!

Você já pensou que todas as suas aulas podem ser muito mais úteis do que parecem e podem lhe render uma grande experiência antes mesmo de estagiar? Um dos principais objetivos das equipes da Escola Politécnica é pôr em prática o que foi aprendido em sala de aula e ajudar a desenvolver profissionalmente os futuros engenheiros, não importando que área eles resolvam seguir. A Equipe Poli Racing se encaixa perfeitamente nessa descrição.

Criada em 2008 por alunos de-

dicados e com o objetivo de construir um carro de corrida, a Equipe participa de uma competição chamada Fórmula SAE, que também ocorre em lugares como EUA e Europa, representando uma base para desenvolver os novos engenheiros automotivos. Para se ter uma idéia da importância da Fórmula SAE no exterior, o patrono da competição na Inglaterra é ninguém menos que Ross Brawn (o chefe de equipe da Mercedes GP de Fórmula 1), e ela ocorre no circuito de Silverstone.

Apesar de parecer uma corrida, a

competição é essencialmente de engenharia (só participam faculdades da área), com apresentações de projetos nos quais a engenharia aplicada é avaliada por especialistas, por meio da submissão de relatórios de custos e, claro, provas de desempenho e resistência do protótipo, como Aceleração, Autocross e Enduro.

Na Equipe, alunos de graduação e pós-graduação desenvolvem todas as

áreas do veículo como Motor, Estrutura, Transmissão, Elétrica, Freios, Suspensão e, além da parte técnica, a Equipe conta com um subsistema Financeiro e um de Marketing, que cuidam do dinheiro e do relacionamento com patrocinadores, respectivamente.

Visite o nosso site: www.poliracing.com.br. E eventualmente ouça nosso motor roncar pelo estacionamento da Poli!

Equipe Poli Racing



Dados Técnicos FP-04 (2012)

Motor	Monocilindro 450cc, injeção eletrônica
Transmissão	Por corrente, câmbio sequencial de 5 marchas, diferencial Torsen
Estrutura	Tubular treliçada
Suspensão	Duplo A-arm acionado por pull-rods
Freios	A disco nas 4 rodas
Carenagem	Fibra de carbono
Elétrica	Chicote modular, Aquisição de dados
Pneus	Desenvolvidos especialmente para Fórmula SAE
Rodas	Aro 13 de alumínio
Peso (sem piloto)	196kg
Altura do solo	25,4mm
Aceleração (0-100km/h)	4,7s
Velocidade final	150km/h
Potência	45cv



crea+ Devolva o que você aprendeu para quem precisa de conhecimento e atenção

Já se perguntou algum dia o que você pode fazer pra melhorar as condições de aprendizagem de uma população mais carente e que não tem acesso a uma educação de boa qualidade? Já pensou algum dia em por que ajudar crianças nessas condições? Se lhes perguntassem, vocês responderiam que é por dó? Não é essa a justificativa de quem participa do Crea+.

Crea+ (que não tem nada a ver com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia) é um projeto idealizado por três pessoas no Chile com o intuito de tapar os buracos que o governo não conseguia preencher no campo da educação. Em 2010, o projeto chegou ao Brasil, onde encontrou um habitat bem favorável. Movidos pela vontade de auxiliar nos estudos das crianças – o projeto é focado na área da matemática – os voluntários do Crea+ enxergam sua participação como uma forma de retribuir à sociedade o conhecimento que obtiveram graças a uma educação de qualidade bem superior às das crianças com baixo poder aquisitivo.

Um dos nortes do projeto, e talvez um dos pontos mais interessantes de sua filosofia de trabalho, é permitir

que as crianças desenvolvam suas próprias vontades independentemente das restrições impostas pela sua condição social e meio em que vivem. A ideia de que a criança não está necessariamente presa à condição em que nasceu permite que elas almejem um futuro bem melhor por meio dos estudos. As aulas, por sinal, não são ministradas de maneira aleatória. Todo voluntário do Crea+ precisa passar por processos que comprovem sua capacidade em aspectos como lidar bem com crianças, ser paciente e ser educado (fundamental). Além disso, é feito um treinamento com especialistas na área de educação para que as aulas possam ser frutíferas. O projeto, que acontece religiosamente todo o sábado, salvo os feriados e dias de eleições, tem início com uma aula de matemática. Então, é feito uma pausa para lanche, onde o professor tem um contato mais informal com seu aluno. Feito o lanche, as crianças passam para as atividades recreativas tais como: futebol, pintura, escultura e gincanas. Terminado, as crianças vão embora e é hora de limpar a escola e esperar pela semana seguinte.

Como incentivo, as crianças que

forem por três sábados consecutivos ganham um kit composto por régua, caderno, lápis, caneta e borracha. Uma espécie de dinheiro interno também foi criada, de modo que as crianças que são assíduas consigam mais dinheiro para trocar por objetos no fim do ano. Hoje em dia, o projeto atende cerca de cem crianças por sábado numa escola do Rio Pequeno. No entanto, está prevista uma expansão para mais uma escola, pois é preciso que haja mais vagas para o crescente número de voluntários que se inscrevem. É isso mesmo, tem muita gente querendo entrar para ampliar o contingente de setenta pessoas que lá trabalham hoje em dia como professores de matemática, ajudantes nas atividades recreativas e funcionários da gestão (pertencentes ao institucional)!

Só pra destacar, o projeto não tem fins lucrativos. Além disso, o diferencial é que eles trabalham de modo a integrar três partes importantes na formação cidadã de uma criança: a própria criança, as autoridades educacio-

nais e os pais. Por outro lado, o apoio dado é exemplar. Uma criança que falta numa dada semana recebe um torpedão perguntando o porquê de sua falta, por exemplo. Vale dizer que esse torpedão não é uma cobrança, mas uma iniciativa para que a criança perceba que sempre tem alguém se preocupando com ela, algo que em muitos casos não acontece na própria família.

Se você pretende ingressar nesse projeto algumas características são fundamentais. Entre elas, destacam-se o comprometimento, já que o aluno sempre espera ver seu professor na semana seguinte; responsabilidade, pois chegar bêbado, de ressaca, ou falando palavrões não é algo que uma criança mereça ver ou escutar de uma pessoa que ela enxerga, por vezes, como herói; pontualidade; alegria; bom humor e iniciativa.

Infelizmente, o processo seletivo se encerrou no dia 6 de novembro, mas haverá mais processos no ano que vem. Não deixem de conhecer de perto o trabalho, alunos da Poli e da FEA já fazem parte. Então...Participem!

Fernando Aguiar
Engenharia Civil – 1º Ano

Visite o site do Crea+: <http://creamas.com.br/>

GP POLI-NSK

Ocorreu neste sábado (10) a 53ª edição da tradicional corrida de rolimãs organizada pelo CAM (Centro Acadêmico Mecânica e Mecatrônica), o GP POLI-NSK.

Repetindo o projeto social realizado na 50ª edição, o 53º GP contou com a participação mais do que especial de crianças da São Remo. Nos dias 20 e 21 de outubro aconteceu no galpão da Elétrica a oficina na qual integrantes do CAM ajudaram os pequenos competidores a construir seus próprios carrinhos que foram por eles utilizados para descer a Rua do Matão. Neste ano a oficina contou com a participação de alunos da Psicologia e da Enfermagem da USP, além da ajuda já presente no ano passado do professor Antônio Mariani e da Inês, do departamento da Mecânica. Foi muito gratificante ver todas aquelas crian-

ças, dentre as quais muitas passam por sérias dificuldades, se divertindo.

Depois de que todas as crianças correram em seus carrinhos, foram a elas entregues um certificado de participação e um kit de competidor da NSK, além de terem sido tiradas fotos com o professor Mariani e com alunos da Poli, da Psico e da Enfermagem envolvidos no projeto.

Além do lado social, o GP também contou com a presença de em torno de 80 competidores inscritos na categoria Geral, que foram submetidos às fases classificatória, oitavas-de-final, quartas-de-final e semifinal até que apenas 15 se classificaram para a bateria final. Como sempre, tivemos também as baterias feminina e de alegorias (na qual um cara de vestido de Tubarão levou o prêmio), além da infantil.

Troféus e prêmios foram entregues para os 5 melhores competidores da

categoria geral, para as 3 primeiras da feminina, para as 3 primeiras crianças da bateria infantil, para a melhor alegoria, melhor projeto e melhor equipe e para o competidor revelação.

Não só os competidores, mas todos os expectadores fizeram deste GP um evento divertido e agradável como todos os outros. É muito bom ver famílias que se reúnem para apreciar os competidores descendo a Rua do Matão, pais que trazem seus filhos para competir junto com eles (inclusive meninos de aproximadamente 6 anos!), todos se divertindo

viendo as mais diversas baterias, que vão se tornando cada vez mais emocionantes com a evolução do evento. Tudo isso apreciando uma boa breja e um bom churrasquinho.

O GP é um evento muito cansativo, mas extremamente prazeroso. É muito significativo e importante para todos do CAM. Quem não foi, não deixe de participar da 54ª edição, que promete tudo isso e muito mais!

Isabella Pimentel
Engenharia Mecânica - 1º Ano





Reconhecendo as diferenças: o papel das cotas raciais no alcance da igualdade material

A SITUAÇÃO

O ano de 2012 tem sido um ano aquecido por debates acerca das cotas em universidades. Em Abril tivemos no Supremo Tribunal Federal, por unanimidade, a decisão histórica a favor da constitucionalidade das cotas raciais em universidades públicas. Poucos meses adiante, observamos a tramitação no Congresso e posterior sanção pela presidente Dilma Rousseff da reserva de 50% das vagas das universidades federais para estudantes da rede pública.

Observo que é muito comum o posicionamento a favor de cotas de caráter socioeconômico. Isso, pois a desigualdade aqui é muito mais palpável: a ideia de que os menos afortunados tem piores condições para se preparar para o vestibular. Em oposição, as cotas raciais ainda estão longe de consenso e os argumentos a favor são muitas vezes confundidos com os referentes às socioeconômicas.

OS ARGUMENTOS

Em Abril foi julgada a ADPF 186 no Supremo Tribunal Federal, arguição protocolada pelo partido Democratas, questionando a política de reserva de vagas por critério racial no vestibular da UnB. Durante o debate, foram esclarecidos pontos essenciais da sustentação a favor das cotas, principalmente durante a fala do ministro da Advocacia Geral da

União (AGU). Este apresentou uma argumentação brilhante, reiterando que a questão em discussão é: se de fato há racismo no Brasil e se esse gera desigualdade social. Ou seja, caso a resposta seja afirmativa, a distinção entre cota socioeconômica e racial é indispensável.

Tomou dados do IBGE que constata que embora negros e pardos constituam 50% da população, são apenas 12% entre os 1% mais ricos, e mais de 70% entre os 10% mais pobres: é inegável a desigualdade material. Observou que historicamente em nosso país não houve formalização através de leis de segregação como ocorreu nos EUA e na África do Sul, não houve controle de casamento inter-racial. Embora esteja garantida na Lei a igualdade racial, é clara a existência de uma realidade social de discriminação que vem se reproduzindo por séculos e que distancia a igualdade formal da material.

São argumentos da oposição que a inexistência do conceito genético de raça impossibilita a aplicação de cotas raciais e que o emprego destas cria um Estado racializado. Como bem rebateu o ministro relator Ricardo Lewandowski, a procura de tais conceitos fez parte de um movimento pseudocientífico de séculos passados para justificar a discriminação racial e dominação e, portanto, deve ser descartada. É importante que reconheçamos que o ra-

cismo tem caráter sociocultural, ligado ao fenótipo, e não formal (genótipo), por isso é tão difícil de ser combatido, disse, ao encontro, o ministro da AGU. Porém a dificuldade não anula a necessidade e, por isso, é imperativo o emprego de políticas afirmativas, não para promover a diferença, mas sim para reconhecê-la e nos aproximarmos da igualdade prevista em lei.

O IMPACTO

Logo após o encerramento desse debate, as universidades estaduais paulistas se pronunciaram contra as reservas de vagas por critério racial, defendendo a prevalência do mérito na

seleção. A Unicamp é a única delas que possui um bônus específico para pretos, pardos e indígenas.

A USP resgatou o debate no final de Setembro com uma reunião entre o Conselho Universitário e a Reitoria da USP. Foi decidido que o tema requer um debate maior, “bem como a realização de um grande seminário, em que a questão da inclusão social será discutida com maior profundidade e detalhamento junto à comunidade universitária”, como diz a nota oficial da reitoria. As datas para esses eventos ainda não foram fixadas.

*Renato Grando
Engenharia Mecânica – 2º ano*

Na poli...

Durante Assembleia sobre a discussão acerca das cotas na Universidade realizada pelo Grêmio Politécnico no dia 9 de Novembro ficou evidente que na Poli há uma grande pluralidade de opiniões, e elas não se restringem simplesmente a ser contra ou ser a favor de cotas raciais, mas também se adentra a aspectos mais profundos da temática de inclusão social, como o modo como as cotas seriam implementadas, sua quantidade, sua duração e até mesmo se existem outras políticas

de inclusão – como o bônus, por exemplo – que podem vir a complementar ou mesmo substituir as cotas.

Na Assembleia também ficou decidido que haverá um plebiscito – ainda sem data definida – sobre esse assunto. Até lá, o Grêmio se compromete em levar informações para os politécnicos – por meio de palestras, panfletos, entre outros – a fim de que todos possam votar conscientemente.

Grêmio Politécnico

às **11h**

sexta-feira
9/11
Anf. Amarelo

Assembléia Geral
dos estudantes da Poli

tema: **Inclusão de cotas raciais**

nov/2012



Eleições para o Grêmio Politécnico

Nos dias 12, 13 e 14 de Novembro aconteceram as eleições para escolher qual será a gestão do Grêmio Politécnico no ano que vem. Foram 41 votos brancos/nulos, 243 votos para a chapa Construção (20,5%) e 903 votos para a chapa Polinova (76,3%). Abaixo você confere textos de ambas as chapas que estavam nessa corrida eleitoral."



A história da Polinova começou em 2008, quando a chapa concorreu a – e venceu – pela primeira vez as eleições para o Grêmio Politécnico. A partir daquele momento, a confiança depositada pelos alunos da Poli em nossa chapa permitiu que um novo conceito de Entidade Estudantil surgisse.

Baseados não só no falar, mas

principalmente no fazer, os pilares ideológicos da Polinova e a implementação da democracia representativa na Instituição permitiu uma série de conquistas que visam representar o politécnico em todas as suas necessidades.

Seja facilitando a vida do aluno através de projetos como o Fuja do nabo e a Compra Coletiva, seja propiciando espaços para descontração – com a reforma da Vivência, com a criação de

um Estúdio ou mesmo com festas que vão desde simples Cervejadas do Nabo até a G4 – seja promovendo a discussão através do Politizados, seja representando a opinião do Politécnico ante o Movimento Estudantil através de Assembleias e Plebiscitos, ou seja trabalhando em conjunto com a Diretoria em prol de uma Escola melhor – como por exemplo com a criação do Endowment da Escola Politécnica – as gestões Polinova vem tentando, a cada ano que passa, deixar um legado para o Grêmio Politécnico através da representatividade.

É por isso que só temos a agradecer a vocês, politécnicos, pela confiança que nos depositaram em mais uma eleição. O nosso alto índice de aceitação nas urnas só nos deixa mais moti-

vados e confiantes para trabalhar e lutar pelos seus reais interesses da forma que a Polinova sempre fez – com trabalho e muita dedicação.

Agradecemos a todos que participaram deste processo eleitoral e gostaríamos de deixar claro que o Grêmio, sob nossa gestão, estará de portas abertas para receber suas críticas, sugestões e, principalmente, suas novas ideias, pois somente a inovação permitirá que a representatividade da Instituição seja cada vez mais abrangente.

A Chapa Polinova 2013, futura gestão do Grêmio Politécnico, agradece!

Chapa Polinova 2013

Em toda jornada sem um término passamos por pontos que nos fazem parar e pensar no que fizemos para chegar até eles. Assim foi o processo eleitoral para o Grêmio Politécnico de 2013, um ponto da jornada de atuação social de nossa entidade estudantil. Muitas foram as conquistas desse processo eleitoral: debates de alto-nível, questionamentos de atuação, confrontos de ideias, quedas de “verdades” até então absolutas e, mais importante, a arte com o único fim de promover um ganho social para a Poli. Para @s envolvidos surgiram novas opiniões que ditaram um cenário diferente do que se vê no dia-a-dia da nossa escola. Para tod@s, sair da rotina puramente técnica de nossa formação e buscar outras formas de conhecimentos, tendo em vista as diversas formas de expressá-los, nos traz um ganho pessoal inigualável.

Por isso, agradecemos a tod@s que nos apoiaram nesse ponto de nossa jornada, seja colaborando diretamente com nossa atuação, ouvindo nossa concepção de entidade estudantil, expressando suas pre-

ocupações com a forma que propomos nossas ideias, vestindo a camisa de um movimento em ascensão, optando por uma nova forma de fazer o movimento estudantil e até, simplesmente, questionando o que soava harmoniosamente em superfície, mas que em sua raiz trazia um enredo de descaso social e auto-promoção d@s envolvidos@s. Ou seja, agradecemos a tod@s que participaram de verdade da eleição do Grêmio.

Nós entramos nessa eleição como um novo coletivo do movimento estudantil da Poli, com o objetivo de oferecer a@s estudantes uma nova concepção de Grêmio. Essa concepção é que o novo ano que se aproxima não viria sem novas demandas, novos fatos ou novas conquistas sociais. Assim sendo, não fazia, para nós, sentido oferecer um Grêmio pronto para tod@s, mas sim compor, em conjunto dos estudantes, todas as atuações de nossa entidade. Por essa razão escolhemos nosso nome como CONSTRUÇÃO, que identifica a necessidade do Grêmio da participação de estudantes da Poli.

Cobramos do Grêmio posicionamento nas diversas questões com as quais nos deparamos, de modo, diante dos no-

vos acontecimentos que estão por vir, @s estudantes não se sintam desamparados de debates e discussões, principalmente nos temas que nos atingem diretamente. Acreditamos e defendemos que o conjunto de opiniões pessoais é uma estatística e o debate de opiniões individuais é uma CONSTRUÇÃO coletiva.

Questionamos, também, o papel d@ engenheir@ em nossa sociedade e descobrimos, na conversa com cada pessoa, uma diversidade enorme de ideias que poderiam contribuir para a melhoria de nossa formação, mas que são sub-aproveitadas por não haver espaço ou motivação para a participação d@s estudantes na CONSTRUÇÃO dessa formação.

Esses conhecimentos, por nós adquiridos na eleição, nos fez responsáveis por contrapor as ações, individualizadas e indiferentes às necessidades d@s estudantes, que vêm do Grêmio e por oferecer o espaço que @s estudantes precisam para expressar e debater suas convicções e ideias.

Ainda há muitas mudanças que necessitamos na Poli e conseguiremos isso com uma participação mais democrática d@s estudantes nos rumos da universidade e com a queda de “ver-

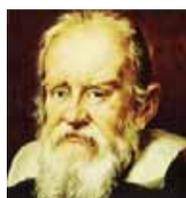


dades” absolutas. Por isso, convidamos a tod@s a CONSTRUIR, em nosso coletivo, o movimento estudantil da Poli.

Chapa Construção

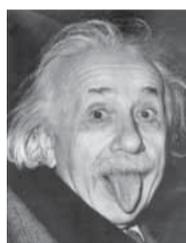
HOROSCOPO

Edição "Celebriedades da Ciência"



GALILEU (Aquário)

Com a sobreposição dos nódulos lunares em Saturno, aqueles regidos pelo zodíaco dessa grande personalidade científica entrarão no clima de estudos intensos. Claro que isso não se deve apenas as influências astrológicas, a divulgação das notas da P2 criou uma onda de forte desespero entre os aquarianos. Organize seu tempo de forma a maximizar os estudos, sem comprometer o final de semana sagrado. Não seria uma ideia ruim começar a xerocar os cadernos dos amiguinhos.



EINSTEIN (Peixes)

Para você, pisciano, regido pelo zodíaco do grande gênio da física, mas também aquele responsável pela maldita relatividade, terá uma grande surpresa no final do semestre: você finalmente passará de física dois, foram tantas tentativas, não é mesmo? Não se esqueça de que estamos em 2012, ou seja, tudo pode acontecer, inclusive aprovações inesperadas. Esse é o espírito da temporada, não desistir!



NIKOLA TESLA (Áries)

A quinzena exige calma, ariano, eu sei que a animação é grande para a festa de final de ano, mas não vale largar tudo e acambrar geral por causa da expectativa. Faça jus a sua personalidade zodiacal e estude minimamente, pelo menos para não travar. A incidência solar na casa 13 implica um período de grande criatividade, o que pode causar raciocínios inventados nas provas. Tenho certeza que será um motivo de boas risadas para os corretores.



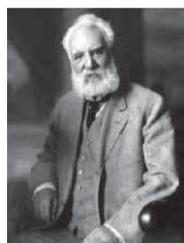
PITÁGORAS (Câncer)

Os cancerianos entrarão em uma fase de introspecção durante a próxima quinzena, o que pode ser um reflexo claro das decepções acadêmicas. Lembre-se, você não é o único e, na Poli, sempre existe alguém com uma nota pior do que a sua! Não se desanime, ainda temos a semana de Psubs e Precs para passar em alguns créditos, os astros indicam sucesso. Seu pensamento lógico estará aguçado nesse período, influência direta do zodíaco de Pitágoras, aproveite para canalizá-lo da melhor forma possível.



ISAAC NEWTON (Capricórnio)

A reorganização dos anéis de Saturno torna o período de grandes revelações em numérico e mec A, afinal, não existe influência melhor do que a do pai do método de Newton (maldito seja!!) e da mecânica newtoniana. Aproveite esse momento para, finalmente, entender alguma coisa que acontece nessas matérias, quem sabe ainda não dá pra salvar...Os astros também mostram poder de alta concentração, mas não se esqueça, uma breja com os amigos na sexta é primordial!



GRAHAM BELL (Escorpião)

Ahhh o inventor do telefone, tecnologia tão usada hoje em dia. Para você regido pelo zodíaco de Graham Bell, o período exige atenção e foco, já que um possível desalinhamento de Netuno e Urano pode provocar um súbito déficit de atenção. Logo, é melhor anotar as datas das provas, bem como se informar da matéria (já faz um tempinho que você não vai a aula, não é mesmo?). Não se esqueça de também entrar no Júpiter e dar uma olhada na questão da opção de curso, não marque bobeira!



FARADAY (Gêmeos)

Para vocês pertencentes ao signo de Faraday, o período pode ser preocupante. Pelo que os astros indicam, você não estará muito adepto aos estudos, o que pode ter um resultado DESASTROSO a longo prazo, principalmente se você estiver no momento da opção de curso. Redobre a atenção quanto a isso, não é porque você está de saco cheio que deve abandonar aos 45 do segundo tempo. Caso o desespero bata, corra e peça ajuda aos colegas dedicados e dê uma passadinha na xerox, sempre tem coisas salvadoras.



GAUSS (Leão)

Estamos entrando no período em que o Sol torna-se paralelo a Vênus, o que não só indica prosperidade acadêmica (finalmente, né?) como também o início de um ciclo de festas de fim de ano, começando pela tão desejada festa da Poli (cuidado para não se acabar no open bar!). Aqueles regidos pelo queridíssimo que parece assombrar todas as matérias, principalmente cálculo numérico e cálculo três (será que um dia passaremos??) estarão com o poder de concentração em alta. No entanto, atenção para possíveis ataques de mau humor, estão todos na mesma situação que você...



LEIBNIZ (Libra)

Se você reconhece esse nomezinho do cálculo quatro, pode ficar espantado em saber que aqueles regidos pelo zodíaco de Leibniz passarão por um período de extrema falta de confiança. Olha, os astros já adiantam que esse é o efeito Poli, não tem jeito! A formatura demora, mas chega! Adote uma atitude positiva (é até hipócrita falar isso para um politécnico, não?) e tente recuperar o tempo perdido. A entrada de Júpiter na casa 5 auxiliará você nos estudos, tornando-os mais produtivos. Não se esqueça de que sempre existe alguém disposto a te ajudar.



AVOGADRO (Sagitário)

E quem não se lembra desse renomado físico cujo nome define uma das constantes mais usadas no colegial? Sim, ele também é um zodíaco! A posição da estrela alfa-centauro inicia um período auspicioso no amor, o que não é bem o que você politécnico gostaria de ler, né? Seria mais interessante um momento de notas auspiciosas, eu sei. Mas os astros não mentem, principalmente quando lidos pela quiróloga desse jornal. Para você não ficar desapontado, o máximo que posso dizer é que Netuno estimulará o pensamento lógico. Aproveite.



THOMAS EDISON (Touro)

Para aqueles regidos pelo inventor da lâmpada, uma grande surpresa está sendo anunciada pelos astros, principalmente com a ascendência da casa 12. Eu sei que não é possível tirar 13 na p3 de numérico, mas quem sabe uma nota boa não pode garantir a ida para a recuperação. O momento é bom para expansão do círculo social, ou seja, não custa nada juntar uma galera para conversar e tomar uma breja as sextas (ou segundas, terças,..., enfim...). Uma fase de renovações se aproxima e não é o ano novo, não deixe de pegar a próxima edição do horoscopolí!



LAVOISIER (Virgem)

Se você é regido pelo zodíaco desse renomado químico francês, fique atento com o cardápio do bandeirão, já que no final do ano foi comprovado o maior índice de visitas a produção. Não custa nada evitar o peixe no fubá e qualquer coisa "a fantasia" ou "surpresa", assim, sua saúde estará em perfeitas condições para aproveitar o final do ano. Quanto à questão acadêmica, os astros não encontram muita salvação, agora o esquema é batalhar na sub e na rec. Força!

Além do coffee break

S seja a semana da PEA ou o Grande Debate da Educação, a Escola Politécnica presenciou diversos eventos ao longo deste ano. Recebemos palestrantes reconhecidos nas mais diversas áreas, entre economia, sexo, mobilidade urbana e filosofia. No entanto, quem não curte uma boca livre? Quem não concorda com aquela velha máxima “de graça, até injeção na testa”? Pois é, todo mundo gosta de um lanchinho de graça e por esse lado, os coffee breaks oferecidos por toda a poli são um prato cheio (pode assumir que o trocadilho ficou legal!). Eu não estou fora do grupo das pessoas que se esbaldam em um bom coffee break, porém me decepciono ao ver pessoas que escolhem as palestras, ou eventos similares, que irão devido ao coffee break.

Os alunos da Poli gozam de inúmeras opções de palestras, treinamentos ou coisas do gênero que complementam

a formação acadêmica e pessoal e ajudam o politécnico a ser um profissional diferenciado. Muitas dessas coisas são interessantíssimas e me fazem sair um pouco da monotonia acadêmica, que as vezes domina meu ser. Palestras foram feitas para agradar e não para alimentar as pessoas. Então, se a palestra não oferece um bom bolo ou não tem suco, não reclame, apenas aproveite o que o palestrante tem a dizer. Coffee Breaks foram feitos para gerar uma socialização e para que as pessoas não morram de fome nos eventos, porém em momento algum a intenção era suplementar a alimentação dos presentes.

Coffee breaks fazem parte dos eventos. O problema está no fato de certos alunos verem a palestra como algo muito menor que o coffee break. Vejo politécnicos escolherem a palestra pelo lanchinho oferecido e não darem a mínima

para o evento que oferece o tal lanchinho.

Graças à importância da Escola Politécnica e a iniciativa do Grêmio Politécnico, dos centrinhos, da Poli Jr. e outros, os alunos tem diversas opções de eventos para participar. Esses eventos são ministrados por pessoas capacitadas e podem proporcionar uma formação mais sólida aos politécnicos, abrangendo os mais variados assuntos. Fico triste ao perceber que certos alunos só enxergam os pãezinhos oferecidos e não veem os ensinamentos e os questionamentos que podem ser passados em uma palestra ou coisa do tipo.

Gostaria de deixar bem claro que não sou contra os coffee breaks, pelo



contrário, acho que eles tornam os eventos mais agradáveis, proporcionam conversas interessantes. O problema está em deixar de ir em uma palestra e ir em outra apenas porque essa outra oferece um lanche melhor.

Jean Michell
Engenharia Civil – 2º ano

Pobre classe média

Fui a um hipermercado dia desses junto com dois caras que moram comigo. Na fila pra passarmos as compras, uma moça atrás da gente de nariz empinado, olhar esnobe e um pouco inquieta, reclamava do horário já adiantado para alguém com quem falava no celular. Nenhum problema até aí.

O primeiro dos meus amigos passou suas próprias compras, mas lembrou-se de que havia esquecido seu cartão de crédito no carro. Uns cinco minutos de espera e ele já estava embalando o que havia comprado, ao passo que o segundo dos meus amigos começou a passar as suas compras. Enquanto eu ensacolava os alimentos do segundo, a moça se deu conta de que os três jovens à sua frente estavam passando as compras separadamente, o que torna o processo mais lento, porém mais organizado. Então, ao mesmo tempo em que fechou a revista de maneira nervosa, ela disse:

“Já faz 20 minutos que to aqui nessa fila, não acredito que tão passando uma compra de cada vez”.

Disse isso ao vento, mas alto o suficiente para obter apoio da senhora que vinha logo atrás dela.

Enfim, passei as minhas coisas na caixa, paguei e comecei a passar as compras que são de uso da casa. No caso, era um amaciante e uma água sanitária. Como nenhum de nós três estava com dinheiro, não vimos problema em dividir a conta em três cartões. Aí começou a tragédia.

“Eu não acredito nisso, só pode ser piada, dividir essa mixaria em três cartões...você tão fazendo de propósito. Não respeitam mais os horários dos outros, tenho que trabalhar, não se pode mais vir ao supermercado para dar uma descansada que se encontra pessoas assim...” Pois é. Preciso fazer uma pausa para refletir que tipo de ser humano vai ao supermercado para descansar e ao mesmo tempo tem uma pressa gigantesca de ir embora. Isso, pra mim, é um paradoxo.

Continuando... A atendente da caixa, com o rosto corado pela situação embaraçosa na qual a moça estava colocando todo mundo ao redor, perguntou se eu queria os comprovantes dos cartões e

notas fiscais. prontamente respondi: “Sim, todos os seis.” Nos 30 segundos que decorreram entre a impressão do primeiro e do sexto papel, meus dois amigos e a atendente seguravam o riso ante a expressão da moça revoltava.

Compra terminada, ela ainda disse: “Finalmente, já cansou de brincar com a gente né?”

Foi quando olhei pra ela com um rosto sem expressão nenhuma. Ela se calou, talvez se perguntando o que se passava pela minha cabeça. Então eu olhei para todos os outros 30 caixas existentes no hipermercado pra me certificar de que eles ainda estavam lá e que ela poderia ter escolhidos qualquer um deles. Voltei minha atenção para atendente, disse um “Boa noite” e desejei “Boa sorte” com a próxima cliente.

Encontramos a revoltada dirigindo seu carro no estacionamento. Ela teve que entrar numa fila de sete carros que passavam por uma só cancela. Saindo do hipermercado, ela teve de encarar pelo menos uns dez semáforos. Se ela comeu num fast food, ela provavelmente reclamou que havia picles. Se chegou em casa, reclamou que o elevador não

estava no térreo e que não estava encontrando o carregador do seu celular. Também deve ter reclamado do barulho da descarga e, é claro, do horário de verão.

Afinal, ela tem toda a razão. Uma pessoa que pertença à classe média como ela não merece e não pode conviver com pessoas demoradas num hipermercado, pois lá é um local de descanso; não merece pagar por um lanche com picles, pois a é obrigação da cozinheira saber o gosto de cada cliente; não merece esperar por um elevador, já que é sua função permanecer sempre no térreo; não merece perder o carregador e ouvir o barulho da descarga, afinal, quem foram os incompetentes que não pensaram nesses problemas quando projetaram suas mercadorias? Ela não merece viver num horário de verão. Horário de verão é coisa de país pobre e ela é da classe média. Ela paga, ela tem, ela pode.

Fernando Aguiar
Engenharia Civil – 1º Ano

A ruína dos objetivos e aspirações

Final de semestre está chegando e não há nada mais propício para o momento do que assistir a um filme que faz qualquer marmanjo abraçar o travesseiro aos prantos. Réquiem para um sonho foi lançado no fim de 2000 e conta com um elenco de peso, com Jared Leto, Jennifer Connelly, Marlon Wayans e Ellen Burstyn. Sendo a última indicada – muito merecidamente – para o Oscar e Globo de Ouro pela sua atuação nesse filme. O diretor tem como objetivo mostrar de forma nua e crua a decadência de diferentes pessoas por motivos similares.

Ao longo da película, somos apresentados à história de quatro pessoas que tem suas vidas e sonhos levados por seus vícios. Harry e seu melhor amigo, Tyrone, são usuários de drogas e veem na revenda delas (adulteradas) uma forma de ganhar dinheiro. Marion, namorada de Harry, vê nessa ideia uma oportunidade de ter dinheiro suficiente para abrir seu próprio negócio. Empolgados com a perspectiva de sucesso, os três amigos embarcam nessa perigosa empreitada. Os maiores problemas surgem quando, além de vender, eles passam a usar suas drogas de forma desenfreada.

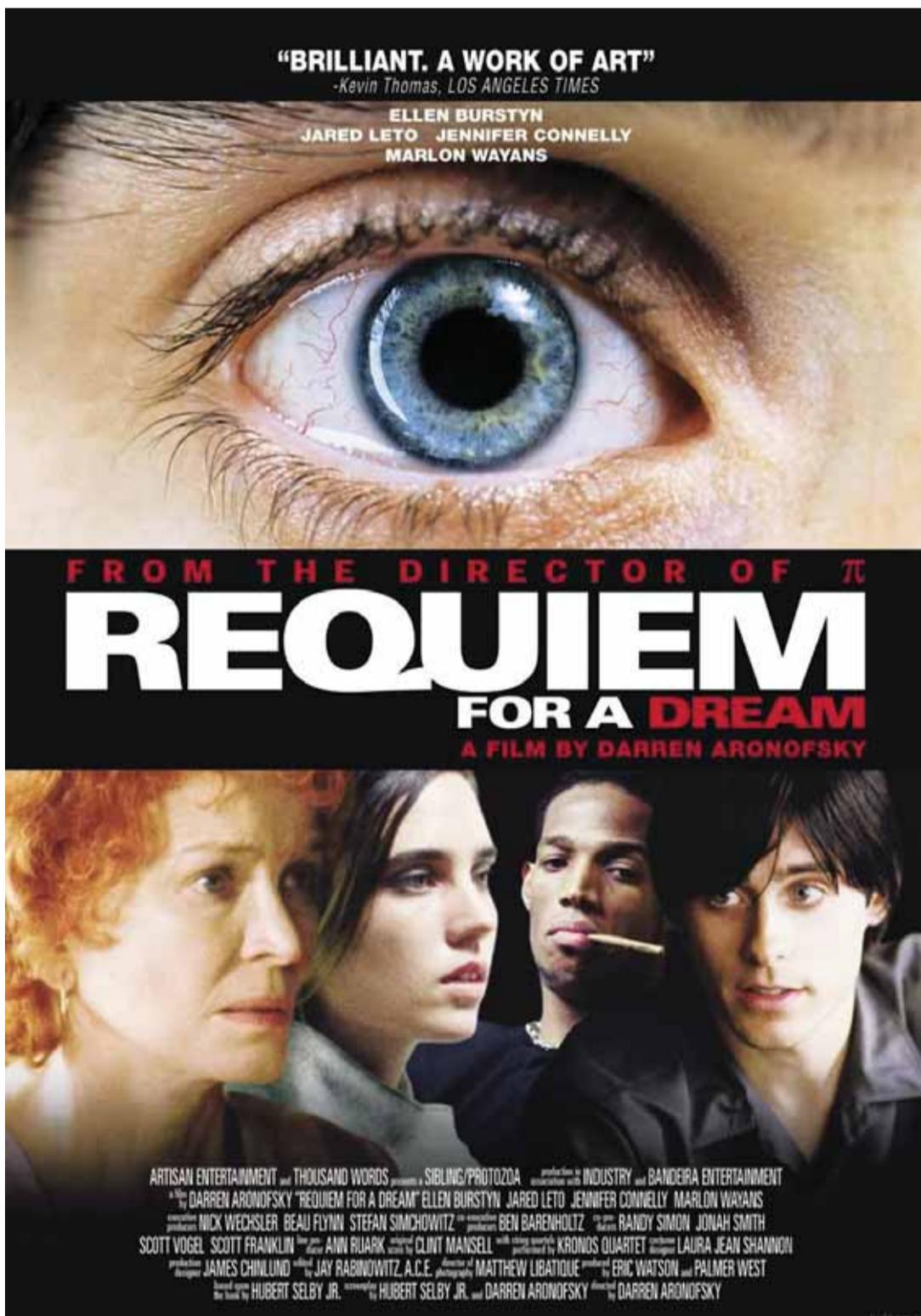
Também acompanhamos a história de Sara, a mãe de Harry. No início do filme, a vida dessa dona de casa viúva se resume a assistir TV e fofocar com suas amigas. Suas prioridades mudam quando ela recebe um telefonema avisando que ela, em breve, seria chamada para participar de algum programa. Extremamente animada com a notícia, Sara decide que irá emagrecer para vestir um belo vestido vermelho que possui. Após uma consulta com um médico bastante negligente, ela começa a tomar pílulas para emagrecer. Sentindo que a quantidade que toma não é suficiente, Sara começa a tomar uma dosagem maior do que a recomendada de anfetaminas.

Uma das cenas mais interessantes do filme consiste em uma conversa entre Harry e sua mãe, quando ambos estão no “ápice” de seus vícios. Pelas pequenas atitudes de Sara, Harry logo percebe que ela está mais elétrica e a coloca na parede perguntando sobre o que ela está tomando. Quando percebe que sua mãe está perdendo peso por usar drogas fortes, ele se exalta e exige que ela pare imediatamente. “Você quer se tornar uma viciada?” ele questiona. É nesse momento em que percebemos que Harry tem plena consciência de que não se orgulha do caminho que tomou.

Quando fica quase impossível conseguir drogas de quaisquer fornecedores, o grupo de amigos é “obrigado” a ver seu estoque desaparecer rapidamente, consumido por seus próprios vícios. Nesse ponto, a abstinência é responsável por diversas brigas e desacordos e leva todos ao desgaste físico e emocional. Enquanto isso, os excessos de Sara vão a levando rapidamente a loucura.

A sequência final do filme é feita de modo crescente. A música se torna cada vez mais intensa, as cenas são trocadas com mais rapidez e um ritmo frenético toma conta da história. Não há adjetivo melhor para descrever os momentos finais do que “insano”. Ainda no fim, há um corte repentino no ritmo e a melancolia toma lugar para finalizar a história da forma mais esmagadora possível.

A montagem das cenas é extremamente bem feita. Quando sob o efeito das drogas, elas passam mais rapidamente e vemos tudo por um ângulo diferente da câmera. Também há ou-



tras montagens interessantes, como a divisão da cena em duas ou mais partes, distanciando emocionalmente personagens que estão fisicamente próximas. A trilha sonora também é um dos pontos altos do filme. Ela nunca nos deixa confortáveis. Se algo ruim não está acontecendo, ela garante que está prestes a acontecer. Tensa e melancólica, ela não nos deixa esquecer que o filme não permitirá que suas personagens saiam sem pagar por seus atos. A música tema é extremamente mar-

cante e é uma das mais famosas do cinema atual.

Réquiem para um sonho foi um dos primeiros filmes lançado por Darren Aronofsky, que de cara tornou-se uma das maiores apostas do cinema. O diretor não decepcionou e, em 2011, lançou um dos filmes mais elogiados do ano: Cisne Negro, mostrando que ele ainda tem muito potencial para nos surpreender.

Ana Luchesi
Engenharia Naval – 1º Ano



Fronteiras do Universo

Nadar, nadar, nadar e morrer na praia

Antes de mais nada, quero que você se lembre dos tempos em que você se deliciava vendo *Lost* e que você lembre como era ter seu time na ponta da tabela até a penúltima rodada do Brasileirão. Fez isso? Então acho que você já pode ler esta sinopse/crítica.

Politécnico, a trilogia *Fronteiras do Universo* deve ser lida se você tem no seu currículo literário séries como *O Senhor dos Anéis*, *Harry Potter* ou *As Crônicas de Nárnia*. Não estou dizendo que o enredo é mais uma história fantástica escrita por britânicos (nacionalidade de Philip Pullman, autor da trilogia em discussão), mas a sua mente vai se adaptar bem às ideias de universos paralelos, bruxas, ursos de armadura, instrumentos mágicos e animaizinhos que compartilham sua alma.

Enfim, o primeiro dos três livros se chama *"A Bússola de Ouro"*, que até teve uma adaptação para o cinema com Daniel Craig no papel de Lorde Asriel, Nicole Kidman como Marisa Coulter e Dakota Blue Richards interpretando Lyra Belacqua. Por sinal, Lyra, a personagem principal desse livro, é uma menina bretã que vive em Oxford e não conhece seus pais, embora esteja sempre acompanhada de Pantalaimon, seu daemon (vale ressaltar que daemons são figuras animais que compartilham a alma com seu dono). Quando ela ouve falar pela primeira vez de uma substância chamada Pó, Lorde Asriel, um homem de certa importância, estava presente na Faculdade Jordan, onde ela mora. Essa estranha visita antecede o sequestro de inúmeras crianças ao redor da Inglaterra e do mundo, entre elas, Roger e Billy, dois amigos de Lyra. Decidida a descobrir o que houve com seus amigos, ela e Pantalaimon saem em busca de descobrir algumas verdades que rondam esses misteriosos desaparecimentos. Verdade, por sinal, é uma palavra muito importante nesse primeiro livro. O aleitômetro (que é a bússola de ouro), por exemplo, é um instrumento que Lyra ganha do reitor da Faculdade antes de sair em sua Jornada e que é capaz de descobrir a verdade sobre qualquer coisa. No decorrer da história, Lyra conhece Iorek, um urso de armadura



que perdeu seu reino, Lee Scoresby, um aeróstato que a ajuda a aprender a ler a bússola, Serafina Pekkalla, chefe das bruxas e também Lorde Faa e Farder Coram, líder dos egípcios. No geral, é um ótimo livro, muito intrigante e cheio de ação, principalmente no fim. É claro, no fim existe o gostinho de "quero mais".

Chega-se então ao segundo livro, o melhor, em minha opinião. Chama-se *"A Faca Sutil"*. Como o próprio nome já diz, uma faca conhecida como "faca sutil" é o objeto que faz a trama se desenvolver. Tudo começa quando Will, um jovem de 12 anos que não sabe do paradeiro do pai e vive com uma mãe paranoica, mata um homem e foge de sua casa com medo de ser culpado. É quando ele encontra uma fenda no ar e, sem hesitar, a atravessa, chegando a um outro mundo. É nesse mundo que ele conhece Lyra e, juntos, correm atrás de seus objetivos. A história é fechada, contada de um modo bem ligeiro, não tem brechas e lacunas de enredo e não dá vontade de largar do livro, o número de mortes é maior que no primeiro livro e percebe-se que Will é um jovem muito mais maduro do que a menina, que ainda insiste em usar de mentirinhas como fez com frequência na *Bússola de Ouro*. É bom saber que a faca possui dois gumes: de um lado ela é capaz de cortar qualquer coisa, enquanto a lâmina do outro lado abre passagens para outro universo. Isso não foi um spoiler; relaxem, como também não é dizer que essa faca é um importante instrumento na hora da batalha final entre os homens e a Autoridade.

Agora é o seguinte. Quero que você se lembre de como foi assistir ao último episódio de *Lost* e de como foi ver seu time ser vice-campeão depois de per-

der na última rodada para o arquirrival. Pois então, já está com essas sensações ruins em mente. Então você já pode ler o livro que fecha a série sem se decepcionar muito. *"A Luneta Âmbar"* tinha tudo para ser genial, para selar o enredo com chave de ouro... Mas não fez nada disso. Após a trama ser tão bem construída nos livros anteriores, Philip Pullman começa a se perder na história, começam a surgir personagens que não têm

papel realmente importante no meio da narrativa, o contar dos eventos fica devagar, contrastando com o livro anterior. Histórias paralelas à central são criadas e demoram a ter um final, quando tem. Enfim, o livro é brochante.

No final das contas eu recomendo ler a série, mas não digam que eu não avisei. É uma série de sucesso, recebeu inúmeros prêmios e é equiparada aos títulos que eu citei lá em cima como *Nárnia*, *Potter* e *Senhor dos Anéis*. Mas, é sempre bom dizer o seguinte: Philip Pullman é ateu e, como ele mesmo já disse, seus livros são sobre matar Deus. Concluímos então que Deus, nessa história, é simbolizado pela Autoridade citada acima, algo parecido com Aslam sendo a representação de Jesus Cristo em *Nárnia*. As referências à fé cristã são bem visíveis no livro, então já fica o aviso. Daí a polêmica gerada pelo livro e pelo baixo rendimento da adaptação para o cinema de *"A Bússola de Ouro"*. Se vocês ligam para a minha opinião sobre livros, leiam *O Nome da Rosa* que vale bem mais a pena.

Fernando Aguiar
Engenharia Civil - 1º Ano

Simplemente amor...

Era uma noite especial. Vários motivos me guiaram até meu destino, mas a principal razão de eu estar lá era você. Inevitavelmente, você era a estrela da minha noite e eu queria muito ser a estrela da sua noite.

Quando cheguei, fui logo procurando por você. Tentei ser discreto, mas não sei se consegui. No início da noite, senti que não era nossa hora ainda. Envolvi-me com outras coisas. Tentei espairar com alguns amigos e um bom som, mas não conseguia relaxar ao te ver rodeada por tantos caras a todo tempo.

Exatamente às doze badaladas do relógio, não consegui mais resistir e corri ao seu encontro. Nessa hora, você ainda era obrigada a dar atenção a todas aquelas pessoas, entretanto, o fato de saber que você era feita pra mim, fazia me resistir e esperar a minha vez de ter atenção. Aos poucos, fui conquistando meu merecido espaço. Conforme minhas oportu-

nidades foram chegando, eu não decepcionava. Sempre que possível, eu me destacava em meio à multidão.

Nossa química foi aumentando exponencialmente até que os outros ficaram até constrangidos de se aproximar e quebrar nosso clima. Nosso auge naquela noite foi inesquecível. Quero contar a todos o quanto gosto de você. Confesso que inicialmente aquela posição me foi um pouco estranha, o encaixe não era usual pra mim. Talvez essas diferenças tenham feito o momento incrível. Ao amanhecer, eu já estava com um pouco de dores nas costas, porém eu não queria te largar, pois eu sabia que não te reencontraria tão cedo.

Maquina de simulação de corrida da Red Bull, nunca te esquecerei! Um dia nos encontraremos de novo...

Se a maioria dos amores por aí é uma simulação, por que não me apaixonar por um simulador?

Jean Michell
Engenharia Civil - 2º ano



FESTA DE FIM DE ANO

30 DE NOV
DAS 22H AS 6H

POLI

ATRAÇÕES

JOÃO BOSCO & VINÍCIUS
PRASAMBA | DJ LEO LAURETTI



LOCAL

RUA DA RAIA EM FRENTE A ENTRDA DO VELÓDROMO
AV. PROF. MELO MORAES | CIDADE UNIVERSITÁRIA

OPEN BAR
CERVEJA | AMNÉSIA
INGRESSOS
1º LOTE R\$ 30



VENDEAS
GRÊMIO POLITÉCNICO
AV. PROF. ALMEIDA PRADO, 128, TRAV. 2
CIDADE UNIVERSITÁRIA
INFORMAÇÕES 3091-5777